COMPUTERWORLD





vww.computerworld.com.pt

Av. da República, N.º 6, 7º Esq. 1050-191 Lisboa Director Editorial: João Paulo Nóbrega inobrega@computerworld.com.pt Director Comercial e de Publicidade: Paulo Fernandes pfernandes@computerworld.com.pt Telef. / Fax +351 213 303 791 Todos os direitos são reservados.



A IDG (International Data Group) é o líder mundial em media, estudos de mercado e eventos na área das tecnologias de informação (TI). Fundada em 1964, a IDG possui mais de 12.000 funcionários em todo o mundo. As marcas IDG - Computerworld, CIO, CFO World, CSO, ChannelWorld, InfoWorld, Macworld, PC World e TechWorld - atingem uma audiência de 270 milhões de consumidores de tecnologia em mais de 90 países, os quais represen-tam 95% dos gastos mundiais em TI. A rede global de media da IDG inclui mais de 460 websites e 200 publicações impressas, nos segmentos das tecnologias de neg cio, de consumo, entretenimento digital e videojogos. Anualmente, a IDG produz mais de 700 eventos e conferências sobre as mais diversas áreas tecnol gicas. Pode encontrar mais informações do grupo IDG em www.idg.com

No centro nevrálgico da transformação digital

Tanto as pressões do negócio, como da inovação tecnológica, são incisivas ao moldar o datacenter na sua evolução e por isso interessa ter uma camada de infra-estrutura maleável, mas consistente e pronta a responder com agilidade aos anseios das unidades de negócio. O centro de dados mantém-se como sustentáculo relevante para grande parte da transformação digital, na perspectiva da EMC.

- * CIO num turbilhão de desafios
- * Fazer mais em convergência
- * Simplicidade à atenção dos técnicos

VMware empenhada na integração de hardware com ambientes de gestão

Entrevista | Moisés Navarro



"Há disrupção em departamentos de TI desconhecida dos quadros directivos"

Entrevista | Fidelma Russo

No centro nevrálgico da transformação digital



pelos centros de dados que passa a maioria dos fundamentos das empresas digitais e a EMC constitui um pi-lar incontornável em muitos, embora cada vez mais inspirado na flexibilidade. Por isso, o fabricante assume a responsabilidade de mostrar a sua visão de como deve evoluir o processo transformador das infra-estruturas de TI.

Por vezes longe das luzes da ribalta que incidem mais sobre as aplicações móveis ou as interfaces visualização de dados e analítica, o centro de dados não deixou de ser o pólo nevrálgico para grande parte da transformação digital. Mesmo com o reconhecido papel da cloud pública e da maior autonomia

alcançada pelas unidades de negócio, no recurso a sistemas e TIC provenientes de ambientes externos às organizações.

Com efeito, as pressões, tanto do negócio como da inovação tecnológica, são incisivas ao moldar o datacenter na sua evolução e por isso interessa ter uma camada de infra-estrutura maleável, mas consistente e pronta a responder com agilidade aos anseios das unidades de negócio.

Neste contexto, a EMC assume a responsabilidade de pilar incontornável em grande parte dos centros de dados, com alicerces tanto na computação como no armazenamento e ainda através de um elemento fundamental de agilidade que é a virtualização. Num périplo ao longo da Península Ibérica explicou a sua visão sobre como deve ser o datacenter adequado para a transformação digital, em várias cidades espanholas - Bilbao, Sevilha, Madrid, Valência, Barcelona e Santiago de Compostela - e portuguesas, em Lisboa e no Porto.

Na capital portuguesa, e em colaboração com a parceira, Brocade, demonstrou como quer estar na agenda da transformação digital das Moisés Navarro, VMware Principal Business Solutions Strategist

VMware empenhada na integração de hardware com ambientes de gestão



Na área de hiperconvergência ,a VMWare mostra-se focada na camada aplicacional para o armazenamento definido por software, da gestão e governance. E como diz Moisés Navarro, VMware Principal Business Solutions Strategist, a empresa está a trabalhar com os parceiros de hardware para trazer ao mercado soluções integradas (hardware com software, serviços e suporte).

No sentido dessa integração fácil também se tornou membro activo de associações do sector relacionados com o hardware, como o Open Compute Platform, por exemplo. "As nossas soluções de hiperconvergência integram-se perfeitamente com as soluções de gestão dos ecossistemas VMware existentes, para uma implantação e gestão simplificada nesses ambientes, com maior agilidade e menor risco nas PME, departamentos ou dependências regionais, suportando cargas de trabalho dinâmicas e muitos casos de uso para o utilizador final".

Assim, a VMware oferece uma solução de armazenamento partilhado, a Virtual SAN, simples e de classe empresarial para a infra-estrutura hiperconvergente, garante o responsável. "Em conjunto com o nosso eco-sistema forte (incluindo EMC e VCE) ajudamos nossos clientes a simplificar as operações de TI e aumentar a sua performance enquanto reduzem as despesas de TI operacionais e de capital."

De acordo com Navarro as empresas podem adoptar sistemas "all-flash", para infra-estrutura hiperconvergente por um preço tão baixo quanto um dólar por GB, incluindo facilidades de deduplicação e compressão de dados e "Erasure Coding". Podem começar com um projecto pequeno e crescer, mantendo capacidade de previsão.

Um dos benefícios tangíveis da hiperconvergência é ajudar a resolver, confirma o responsável, os problemas dos departamentos de TI no suporte aos crescentes requisitos do negócio, mas com orçamentos e recursos limitados. E actualmente o mercado português está a evoluir na virtualização do armazenamento e rede: trata-se de "expandir a virtualização para todo o centro de dados e implementar desta forma um modelo de datacenter definido por software", explica Moisés Navarro.

organizações. Antes de falar de transformação digital a directora-geral da EMC Portugal, Isabel Reis preferiu abordar o tema da modernização dos seus centros de dados.

Ou seja, da "transformação das TI" como definiu. A transformação digital, observou António Jerónimo, gestor de pré-venda da EMC Portugal, implica o desenvolvimento e suporte a novas aplicações, incluindo as móveis. Mas isso exige redução de custos e o desenvolvimento da agilidade das aplicações existentes. "Para isso é necessário passar pela transformação das TI", explicou.

A grande parte das organizações portuguesas ainda está neste estado estado evolutivo da estrutura de sistemas de informação, a preparar a passagem para a transformação digital. Mas sem ser um grupo à parte, há também um conjunto de empresas mais avançadas, a liderar mudanças numa vaga transformadora, por exemplo com a relação das equipas de TI e as unidades de negócio.

São estas "que dizem cada vez mais, como o departamento de TI deve funcionar", declarou Isabel Reis. Isso assume ainda maior importância porque, como enfatizou Camilo Lourenço, convidado para uma breve palestra no evento, cada vez mais os gestores precisam de ter capacidade para reconhecer as mudanças nos mercados e agir com prontidão, no ambiente actual de negócio.

Esta rapidez de decisão importa para a "criação valor" porque exige inovar regularmente, até criar novos produtos, e colocá-los rapidamente nos mercados. Mas o processo não prescinde de uma estratégia clara para a aplicação da tecnologia, acentuou, sob pena de não resultar.

CIO num turbilhão de desafios

O que está também em causa

é a tecnologia utilizada. O paradigma das TI está a mudar assim como o sector das TIC, com alguns fabricantes a perderem relevância e isso também é transformação digital, observa António Jerónimo.

Face ao contexto de evolução tecnológica e de negócio, o CIO depara-se com vários desafios

Segunda (arquitectura cliente/ servidor e PC) e Terceira plataforma (Mobilidade, Cloud, Big Data, IoT), conforme definição da IDC, devem trazer para as instalações da organização.

Neste caso, há a dificuldade de saber se as infra-estruturas mantidas em "casa" estão preparadas para receber com agilidade

Antes da transformação digital tem de se modernizar os centros de dados, ou seja, transformar as TI.

entre os quais o da redução de custos. Influenciado por este factor precisa de definir critérios para a contratação de infra-estrutura ou outras tecnologias a fornecedores externos.

"A cloud computing nem sempre traz reduções custos", reforça o responsável da EMC. Na esfera interna as organizações enfrentam ainda o desafio de perceber que tecnologias da a nova vaga de tecnologias. Em última instância torna-se importante perceber que plataformas tem de usar para os novos desenvolvimentos aplicacionais, procurando evitar várias armadilhas como o aprisionamento e dependência face aos fornecedores das mesmas.

Talvez mais importante, destacou Jerónimo, seja identificar quais poderão abrir novos canais

de geração de negócio. Como resultado deste processo evolutivo cria-se um importante dilema e tensão na hora de decidir sobre o investimento numa plataforma ou noutra.

A EMC acredita que pode ajudar tanto na transformação como na definição das prioridades considerando a qualquer dos estádios de evolução das organizações. Mas na transformação das TI, o fabricante nota três prioridades ou pontos fundamentais:

- a modernização da infra-estrutura
- a automatização da gestão de TI para diminuir o "time to market";
- a transformação de processos mas também das competências.

Fazer mais em convergência

O recurso aos sistemas de hiperconvergência acaba por ser uma inevitabilidade ou pelo menos constitui um elemento a ter em conta. Sobretudo quando o mote continua a ser fazer mais com menos e de forma cada vez mais afinada, na perspectiva da EMC. "Em 30 anos, este é o momento mais disruptivo do sector", considerou Isabel Reis.

A adopção de equipamentos de hiperconvergência é uma das formas mais rápidas e com menor risco de modernizar o centro de dados, na perspectiva da EMC que aposta na sua oferta de plataformas VxRail. A procura pelo suporte das TIC nas unidades de negócio, para o ambiente de aplicações está a mudar, observou Javier de Benito, arquitecto sénior para tecnologias VCE. Com efeito, isso está a levar ao surgimento de novos componentes ou configurações.

Convivem duas prioridades nas organizações, do ponto de vista da EMC: a redução de

Tecnologia Flash, mais três políticas transformadoras

Na perspectiva da EMC as empresas anseiam por ter maior agilidade no centro de dados, sem que isso envolva grande investimento em tecnologia. Esse desejo liga-se também à necessidade de obterem maior rapidez na resposta aos requisitos de negócio, além da eficiência na optimização do seu centro a de dados.

Tendo isto em consideração, segundo António Jerónimo, a EMC defende que o centro de dados modernizado deve estar equipado com determinadas tecnologias e apresentar certas características:

• Tende a usar tecnologia Flash:

esta servirá para obter um desempenho previsível e consistente com redução de custos, ainda mais porque em 2016 o preço de um 1GB de Flash já é equivalente ao do suporte em disco, segundo o responsável. • Precisa de uma arquitectura "scale-out":

para crescer em conformidade com as necessidades da empresa e suportar uma redução de custos de entrada, ao permitir que as empresas comecem com projectos pequenos e avancem conforme necessário, para outros maiores, mesmo tendo depois de gerir múltiplas e variadas funções com pouco recursos;

• Definido por Software:

assente em código para definir o aprovisionamento automático de recursos, mas flexível e programável

• Preparado para a cloud:

orientado para servir a estratégia de cloud computing da organização, suportando as aplicações de mobilidade usufruindo de informação proveniente nas instalações da empresas ou de fora dela.

custos, mas também a inovação, cada uma a exigir uma resposta diversa. "No fundo, o que pedimos à hiperconvergência é que acrescente algo que facilite a implantação e expansão de tecnologias, e flexibilize a estrutura para suportar a fluidez dos fluxos de trabalho", sustentou o responsável.

Como situações mais interessantes de utilização daquele tipo de equipamento, a EMC assinala as de suporte a aplicações críticas, a infra-estruturas para servir desktops virtuais, ambientes de computação distribuída, arquitectura de nuvem híbrida, disaster recovery e ambientes DMZ.

Os equipamentos trazem software da VMware, como o vSphere e o vRealize Log Insight, este com capacidades de aprendizagem automática e analítica sobre a infra-estrutura. No espírito da hiperconvergência, o Virtual SAN, funcionando com armazenamento definido

por software, vem incorporado no núcleo do vSphere, o que leva as máquinas a terem um consumo 10% menor de capacidade de CPU, diz a EMC.

Os departamentos de TI podem expandir a capacidade do centro de dados, pouco a pouco, acrescentando equipamento sem as interrupções e o planeamento prévio muito exaustivo, exigido pelas plataformas tradicionais.

A Virtual SAN está preparada para funcionar com qualquer servidor de arquitectura x86, é gerida num ambiente de gestão armazenamento e vem com suporte à integração total com a plataforma da VMware.

Simplicidade à atenção dos técnicos

Tendo lançado recentemente à escala mundial, as plataformas de armazenamento Unity, a EMC explicou como aquelas poderão servir um dos propósitos da renovação dos



James Ridley

"Hiper" mas com rede

Quase terminar a série de apresentações James Ridley, responsável da Brocade alertou para as necessidades de actualização das redes de centros de dados,, quando se começa a usar sistemas de hiper-convergência. As VxRail só funcionam com switches físicos de 10Gb, uma forma de garantir disponibilidade de largura de banda e reduzir interferências, explicou.

A oferta de switch VDX-6740B, da Brocade, para infra-estrutura de armazenamento, suporta o aprovisionamento de rede para a automatização de máquinas virtuais e capacidades de monitorização do VMware vSphere and vRealize. No quadro da transformação digital, a infra-estrutura promete uma configuração rápida isenta de erros para appliances VxRail. Sem necessidade de pagar licenças adicionais.

A ideia geral na camada de rede é virtualizar tudo. Passar de um ambiente proprietário, estático, com "ilhas isoladas", de gestão manual, e custos elevados, para um ambiente aberto, mas optimizado, baseado em software, de gestão automatizada e voltada para a promoção da inovação rápida.

centro dados: prepará-lo para suportar o negócio ao ritmo veloz que as exigências do mercado e das organizações pedem. António Jerónimo avançou que as plataformas Unity para necessidades de armazenamento de gama média, também podem ser disponibilizadas em infra-estrutura convergente. O objectivo é diminuir o risco.

Mas além disso o fabricante investiu bastante na simplificação da implantação e gestão, até no processo de compra e encomenda daqueles equipamentos. Incluem todo o software necessário sem questões específicas de licenciamento, promete o responsável.

No campo da implantação a EMC quer proporcionar, por exemplo configurações lógicas no máximo em 15 minutos e para isso concorre a integração nativa com tecnologia da Microsoft, da VMware e OpenStack. As Unity foram preparadas ainda com suporte para API Restful.

Fidelma Russo, vice-presidente sénior da EMC

"Há disrupção em departamentos de TI desconhecida dos quadros directivos"

O conjunto de reacções das empresas à disrupção tecnológica tem sido muito heterogéneo, de acordo com a vice-presidente da EMC, Fidelma Russo. Mas a segurança parece ter entrado na estratégia de mobilidade das empresas de forma mais consistente, embora não deixe de ser uma grande desafio.

Qual tem sido a reacção dos clientes à integração de EMC e Dell?

Fidelma Russo - Está a ser um processo intenso, a maioria dos clientes percebe que é uma mudança que fortalece e permite à Dell ampliar serviços. Uma vez que os nossos clientes estão a mobilizar-se rumo à adopção às estruturas hiperconvergentes poder contar com uma empresa capaz de fornecer qualquer serviço, desde o armazenamento até à gestão de códigos de cifra é algo bastante positivo e que nos transforma em parceiro de confiança. Por outro lado, a Dell é uma grande marca, na qual os nossos clientes confiam plenamente.

Quais são as vossas previsões de

negócio para este ano?

FR - Achamos que vamos encontrar inúmeras novas oportunidades. Mesmo, na actualidade, com a limitação de mercado e o estado de algumas economias, as nossas expectativas são moderadas mas positivas.

O que faz a diferença da Unity, relativamente a outras propostas?

FR - Para começar está desenhada desde uma perspectiva de simplicidade, desde a interface do utilizador até à base do HTML (algo que simplifica o resto das operações), o pacote total e outras muitas outras ferramentas, só estes aspectos já situam a EMC à frente do resto da concorrência, mas também é de destacar que as pessoas que desenharam a Unity estão no negócio há muito tempo e percebem perfeitamente a importância da acessibilidade e fiabilidade para as empresas. É esta solidez e cultura que faz a diferenca.

As empresas estão a reagir com a rapidez que deveriam à disrupção digital?



FR - As variações são muitas, tratégia muito centrada na mobilidade, estão a realizar investimentos tos, e de maneira relevante. Outras da empresa e da indústria.



Nós recomendamos a adaptação. efectivamente estão a ser desenvolvidas acções nesse sentido, em sectores do departamento de TI, que os nhecem. A situação é mista.

Têm especial cuidado com a segurança na hora de encarar a transformação digital?

FR - A segurança foi e é um vez mais na direcção de ferramen-

centrais da estraté-

já percebeu que há um perigo real isso deve transformar a segurança no núcleo da estratégia.

duto integrado nos sistemas de re-

to autónomo de uma cópia de dados regressar a um ponto temporal, em que a informação não estava comsem qualquer receio. Dadas as necessidades óbvias das empresas dos produto tem despertado o interesse de ambos neste tipo de soluções,

A indústria já percebeu que há um perigo real no mundo da cibersegurança e por isso deve transformar a segurança no núcleo da estratégia.

Qual a visão de EMC relativa à transparência e protecção do centro de dados?

FR - Estamos centrados na proteccão de dados de maneira perspectivada. Desde a zona mais básica, o software que mantém unidos os bits que protegem, através de cifra, a totalidade funcionamento, faz a comprovação da totalidade de dados de maneira endto-end, inclusive nas cópias locais que salvaguardam o backup isolado.

Por outro lado, existe o nível de (SRDF), para a réplica de dados que se torna vital na hora de contar com um bom sistema de confiança.

transformaram num padrão de quapara reagir em diferentes situações, são capazes de recuperar-se rapidamente e são totalmente sincroniza-

> dos, o que permite às emexistente entre dois cenem simultâneo, mudando de um para outro de ma-

pendendo das ocorrências.

No que respeita à gestão de códigos PIN e chaves, estamos a utilizar a nossa divisão RSA, de cifra e software de segurança, para salvaguardar a protecção de dados, mas também estamos a colaborar com outros atentos às necessidades que surgem essa análise se mantiver vamos poder continuar a inovar nos próximos cinco anos. ■

Quanto à esfera da gestão, o fabricante substituiu a consola Java por uma de tecnologia HTML, para evitar problemas de compatibilidade de versões de software e assim facilitar o trabalho dos gestores de TI. O fabricante reconhece que estes têm cada vez menos tempo para conhecer os equipamen-

informação de análise sobre a capacidade e desempenho dos equipamentos.

A EMC considera que a sua proposta de valor está fundada numa nova abordagem de fixação de preços e suporte, difícil de suplantar pela concorrência.

As licenças incluem todo o

A plataforma CloudIQ surge como ferramenta de analítica sobre a infra-estrutura de armazenamento, incluída no licenciamento da Unity.

tos usados em profundidade e, por isso, precisam de soluções simples de gerir.

A plataforma CloudIQ surge também nesse sentido para as referidas soluções, funcionando como ferramenta de analítica sobre a infra-estrutura de armazenamento. Incluída no licenciamento base, oferece numa base de cloud computing, acessível em mobilidade,

software necessário, com o ciclo de vida do armazenamento a dobrar.

O valor associado à manutenção do primeiro ano, por exemplo, será igual ao dos restantes, promete António Jerónimo. Donde a substituição de componentes de armazenamento Flash será feita sem custos, uma de várias facilidades de protecção de investimento. ■

ISABEL REIS



JAVIER DE BENITO



ANTÓNIO JERÓNIMO



JAMES RIDLEY



ISBOA